

# Primeiro registro de *Corbicula largillierti* (Philippi, 1844) (Bivalvia: Cyrenidae) no rio Tabatinga, Amazônia, Norte do Brasil

Rosana Esther O. da Silva<sup>1,2</sup>; Rafael A. das Chagas<sup>3</sup>; Wagner César R. dos Santos<sup>3</sup>; Mara Rúbia F. Barros<sup>3</sup>; Guilherme C. Santos-Neto<sup>4</sup>, Marko Herrmann<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Bolsista da Fapespa; <sup>2</sup>Graduando(a) em Engenharia de Pesca (UFRA); <sup>3</sup>Membro do grupo de pesquisa do CNPq Ecologia Bentônica Tropical; <sup>4</sup>Pós-graduação em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais (PPGAqRAT); <sup>5</sup>Instituto Federal do Pará (IFPA/Campus Abaetetuba); <sup>6</sup>Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos (ISARH), Univer.sidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Contato: [www.benthos.eu](http://www.benthos.eu) / ✉ Autor correspondente: [rosana@benthos.eu](mailto:rosana@benthos.eu)

## INTRODUÇÃO

*Corbicula largillierti* é um bivalve límnico invasor da família Cyrenidae, que tem origem asiática e provável introdução na América do Sul por água de lastro no Uruguai na década de 1970. Atualmente, há registros nos estados do Ceará, Paraíba, Mato Grosso, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, mas até agora não foi coletado na região Amazônica.

**Objetivo:** Relatar a primeira ocorrência de *C. largillierti* na região Amazônica.

## MATERIAL E MÉTODOS

- Área de estudo: rio Tabatinga, Abaetetuba, Pará;
- Coletas: Julho de 2016 e abril de 2017;
- Morfometria da concha (mm): comprimento, largura e altura.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Número de indivíduos coletados: 27;
- Morfometria: (média±SD, min. e máx.)
  - ✓ Comprimento: 8,6±3,1 mm (4,4 e 14,8 mm);
  - ✓ Largura: 5,0±1,9 mm (2,8 e 9,9 mm);
  - ✓ Altura: 7,9±2,9 mm (4,1 e 13,6 mm).

## CONCLUSÃO

Provavelmente foi introduzida na região Amazônica por ser uma espécie prolífica e pela proximidade das nascentes de alguns rios amazônicos ao centro do país e proximidade a rotas de exportação.

## RECOMENDAÇÕES

São necessários a documentação e o monitoramento de *C. largillierti*, visto que na região Amazônica já há registros de *Corbicula fluminea* (Müller, 1774).

## AGRADECIMENTOS

A família Margalho pela concessão do espaço à inserção do cultivo e aos discentes do curso de Biologia do IFPA (Campus Abaetetuba) e da Eng. de Pesca da UFRA pela colaboração nas coletas.

Figura 1: Concha de *Corbicula largillierti* encontrada no rio Tabatinga.



Figura 2: Localização do banco natural de bivalves límnicos, no rio Tabatinga.



Figura 3: Registros de ocorrência de *C. largillierti* em território brasileiro.

